

VIA TEOLÓGICA

Volume 26 – Número 51 – jun./2025
ISSN 2526-4303

BATE SEBA – VÍTIMA INOCENTE OU SEDUTORA MAQUIAVÉLICA?

BATHSHEBA – INNOCENT VICTIM OR MACHIAVELLIAN SEDUCTRESS?

Me. Edmar dos Santos Pedrosa



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

BATE SEBA – VÍTIMA INOCENTE OU SEDUTORA MAQUIAVÉLICA?

BATHSHEBA – INNOCENT VICTIM OR MACHIAVELLIAN SEDUCTRESS?

Me. Edmar dos Santos Pedrosa¹

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná), Graduado em Ciências Policiais e de Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco (APMBB), Bacharel em Direito pela Universidade Salesiana de Campinas (UNISAL), Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas. E-mail: pedrosaopbb@gmail.com

RESUMO

A Bíblia como revelação de Deus não lisonjeia seus personagens muito menos esconde seus erros, principalmente os mais nefastos. Certamente um dos mais famosos foi o adultério ocorrido entre Davi, o rei de Israel e Bate Seba, neta de seu melhor amigo e esposa de um de seus mais leais e corajosos guerreiros. Como não foi um ato de violência, mas uma relação consensual, ambos foram culpados naquilo que veio a ser tornar em homicídio do marido traído, morte de nascituro fruto daquela trama, arrependimento do rei seguido de muitas dores e reprovação póstuma da postura de Bate Seba. O que teria sido o motivador sensual daquela noite trágica de prazer é o que vai interessar a este trabalho. Teria sido uma triste obra do acaso em que ambos estavam no lugar e hora errados ao mesmo tempo ou tudo não passou de uma premeditação dela sabendo exatamente que seria vista e por quem seria vista? Não há neutralidade na passagem bíblica registrada pelo profeta Samuel, ou a mulher foi vítima das circunstâncias ou foi uma completa conivente com o que aconteceu no dia e nos desdobramentos futuros. Quais foram os impulsionadores que os levaram a uma das piores quedas morais registradas nas escrituras sagradas? Hormônios, ciclo menstrual e período fértil feminino serão avaliados bem como o efeito da testosterona nos homens em abstinência sexual podem ter sido gatilhos fundamentais que fizeram os olhares de ambos se cruzarem e por fim seus corpos se encontrarem. As entrelinhas dos textos bem como a posterior ocultação de seu nome na genealogia de Jesus serão a bússola que nos guiará nesta jornada.

PALAVRAS-CHAVE:

Davi e Bate Seba. Pecado. Adultério. Sedução. Período fértil. Testosterona.

ABSTRACT

The Bible, as God's revelation, neither flatters its characters nor conceals their errors, especially the most nefarious ones. Certainly, one of the most famous was the adultery that took place between David, the king of Israel, and Bathsheba, the granddaughter of his closest friend and the wife of one of his most loyal and courageous warriors. As it was not an act of violence but a consensual relationship, both were held responsible for what eventually turned into the murder of the betrayed husband, the death of the unborn child conceived from that scheme, the king's repentance followed by much suffering, and a lasting reproach regarding Bathsheba's conduct. What served as the sensual trigger for that tragic night of pleasure is what this study intends to explore. Was it an unfortunate accident in which both happened to be in the wrong place at the wrong time, or was it all part of her premeditated plan, knowing exactly that she would be seen and by whom? There is no neutrality in the biblical passage recorded by the prophet Samuel; either the woman was a victim of circumstance or she was entirely complicit in what happened that day and in the events that followed. What were the driving factors that led them to one of the most severe moral failures recorded in the Holy Scriptures? Hormones, the female menstrual cycle and fertile period, as well as the effect of testosterone in men experiencing sexual abstinence, will be evaluated as possible key triggers that caused their eyes to meet and, ultimately, their bodies to come together. The subtleties within the text, as well as the omission of her name in the genealogy of Jesus, will serve as the compass guiding us on this journey.

KEYWORDS:

David and Bathsheba. Sin. Adultery. Seduction. Fertile period. Testosterone.

INTRODUÇÃO

É inegável o peso moral e social que uma biografia possui, mesmo que não escrita como obra literária e ainda que restrita a um ínfimo círculo de amizades e relacionamentos. O nome é um patrimônio e como tal deve ser zelado com cuidado especial uma vez que perder a credibilidade advinda dele, arrisca-se a perder simplesmente tudo o que mais importa na vida.

A história de Bate-Seba e Davi, ganhou muito mais notoriedade que outras famosas contidas na literatura secular. Sejam Romeu e Julieta, Marco Antônio e Cleópatra ou Bonnie e Clyde, a mais romântica dupla do mundo do crime, mesmo sendo romances verídicos que tiveram em comum a tragédia (Leme Filho, 2004, p. 498-499), nenhum pode se comparar ao adultério daqueles dois amantes.

Não se pretende avaliar ou descobrir quem mais errou no evento mais conhecido de pecado sexual de toda escritura. Os relatos deixam claro que tanto Bate Seba quanto Davi, o rei de Israel, erraram – ele mais do que ela com certeza devido ao seu grau de responsabilidade, porém ambos erraram e feio.

Notadamente as escrituras se ocupam em narrar os fatos tendo Davi como protagonista, afinal ele era o rei escolhido e ungido pelo Senhor sendo reconhecido como o homem segundo o coração de Deus, assim sendo, ele é o foco, não ela. O que se buscará neste trabalho é avaliar o que os levou a uma queda tão grande e com resultados tão severos que nem o decurso do tempo conseguiu apagar, aliás, sequer amenizar.

Diz o poeta que “o tempo acaba o ano, o mês e a hora. O tempo tudo engole” (Marsili, 2019, p. 19). Isso é verdade, exceto o fato de que não conseguiu engolir o que aquele casal fez.

Será preciso ir além do mero ato sexual que os manchou para sempre. Como corretamente sugerem especialistas bíblicos na área da saúde mental, “*a Bíblia não expressa nada em relação a Bate Seba, e assim devemos deixar*” (Bíblia Conselheira, 2019, p. 511). Todavia, essa pesquisa é uma ousada, porém respeitosa forma de discordar parcialmente desta sugestão. A Bíblia, no pouco que fala a respeito dela, na verdade muito fala a respeito dela. Apenas se faz necessário escavar um pouco mais fundo as narrativas bíblicas uma vez que os detalhes mais importantes estão nas entrelinhas dos textos.

Não se buscarão culpados, até porque a sentença de ambos está bem descrita nos relatos que os mencionam. Conforme afirma Macarthur, “tanto Davi como Bate Seba eram culpados pelo adultério [...] o fato dela ter acabado de menstruar deixa claro que Bate Seba não estava grávida de Urias” (MacArthur, 2010, p. 407).

Por temor à Bíblia, revelação especial de Deus aos homens, bem como respeito com o nome e história dos personagens aqui citados, será um trabalho cauteloso e completamente desrido de ideologias extremas como machismo ou feminismo.

Não se pode negar, outrossim, que quer nos demos conta, quer não, o patriarcado está também presente no discurso eclesiástico – ao homem tem cabido mais direitos e menos sanções. Jesus Cristo trouxe liberação para homens e mulheres, e isso significa direitos e responsabilidades iguais. Direito ao gozo e ao corpo, direito ao corpo com ternura e erotismo (Bíblia Conselheira, 2019, p. 1905).

Observando a isso criteriosamente, a lente usada será a de incondicional respeito às escrituras sagradas integrando-as à história, a cultura reinante na época dos fatos ocorridos bem como a estudos ligados à saúde física e mental sempre apontando para as condutas de Bate Seba.

Na brilhante obra de animação intitulada Rango, é verdade o que narrou o camaleão protagonista da obra. Já praticamente no fim da sua saga quando ele enfim conseguiu se autoconhecer e se tornar “uma lenda”, ele travou uma conversa com uma visão em forma de miragem, o famoso “espírito do oeste” como ele

o chamou, e ali ele ouviu uma frase marcante: “às vezes é preciso cavar fundo para achar o que procura”.² Será bem esse o caso aqui.

Como essa tarefa será conduzida então? Por analogia, vamos recorrer à autópsia psicológica³, uma técnica de estudo que avalia a vida pregressa de alguém que já morreu há muitos anos, para assim compreender todos os fatores (ou pelo menos alguns) em torno da personalidade daquela pessoa.

Na prática, é um modo de avaliar após a morte o que estava na mente do indivíduo antes do seu passamento. Pode ser definida como um tipo de estratégia de avaliação retrospectiva que tem como finalidade reconstituir a biografia da pessoa falecida através de entrevistas com terceiros e análise de documentos. Não se pode negar que alguns subjetivismos serão utilizados bem como a avaliação sobre o que escreveram outros estudiosos a respeito do assunto.

O pai dessa forma de estudo é Edwin Shneidman⁴ o qual afirmou sabiamente que um dos maiores enigmas da humanidade é: “A relação do homem com a sua vida e consequentemente com a sua morte. A morte é parte da vida e a maneira de morrer é parte integrante da maneira de viver”. Ele teve muita razão quanto a isso.

Bate Seba percorreu uma longa estrada na sua ambiciosa vida conquistando tudo que almejava. Teve poder, luxo, conforto e um protagonismo nas decisões do rei até ao ponto de influenciá-lo a eleger seu filho Salomão como seu sucessor no trono. Entretanto, perdeu muito mais do que ganhou.

A idade chegou como chega a todos que tem o privilégio de envelhecer. Faleceu como ocorre a qualquer mortal e teve sua biografia, seu legado, manchado para sempre. Ocultar seu nome dos registros bíblicos representou registrar perpetuamente o repúdio total às suas atitudes. O que ela fez em vida ecoou pela eternidade.

Suas más escolhas em vida a levaram a não ter escolhas depois de morta. Quanto a sua biografia póstuma, por certo ela não teve escolha, afinal, como bem mostrado na animação já mencionada, “ninguém pode fugir da sua própria história”.

I. QUEM FOI AFINAL A LINDA E SEDUTORA BATE SEBA?

Ela é retratada por vários nomes sinônimos, na verdade fruto da transliteração do original hebraico, tais como, Bate-seba, Betsabé ou Batseba (cf. 2Sm 11.3). Preferiremos neste trabalho chama-la de Bate-Seba para facilitar. Comparando-a a Marilyn Monroe “ela possui uma mística própria, digna apenas de grandes mulheres, que deixaram seu nome escrito na história da humanidade” (Leme Filho, 2004, p. 624).

2 Rango é um camaleão que sonha em ser reconhecido por sua coragem e atos de heroísmo. Um dia se vê perdido numa empoeirada cidade do velho oeste, local que também está empoeirado de bandidos perigosos que ameaçam a população. Então é forçado a, literalmente, fazer o papel de herói para proteger a todos. Disponível em <https://www.papodecinema.com.br/filmes/rango/#:-text=Sinopse,her%C3%B3i%20para%20proteger%20a%20todos>. Acesso em 03 jun. 2025.

3 A chamada “autópsia psicológica” nasceu de uma ideia original de Theodore Curphey, um médico legista do município de Los Angeles, nos EUA. Esta ideia viria a ser posteriormente mais elaborada e desenvolvida por três investigadores do Centro de Prevenção do Suicídio desta cidade, Edwin Shneidman, Norman Farberow e Robert Litman, que viriam a propor, em 1958, esta designação hoje correntemente utilizada. A “autópsia psicológica” não é mais do que um meio complementar de diagnóstico, inicialmente destinado a contribuir para o esclarecimento da etiologia médico-legal da morte, isto é, a ajudar na formulação de um diagnóstico diferencial entre homicídio, suicídio ou acidente. Tratava-se de procurar obter elementos susceptíveis de permitirem estabelecer, retrospectivamente, a intencionalidade que esteve na base de certas mortes e nomeadamente o grau de participação que o indivíduo teve na sua própria morte. Disponível em <https://www.abeforense.org.br/autopsia-psicologica/>. Acesso em 03 jun. 2025.

4 Shneidman, E. S. Autopsy of a Suicidal Mind. Oxford University Press, 2004.

Sua história é narrada no Antigo Testamento, notadamente pelo profeta Samuel, entretanto, o que mais chama a atenção é justamente a curta citação a seu respeito no Novo Testamento, em um evangelho escrito pelo judeu Mateus para seu povo judeu em que defendia que Jesus era o legítimo rei deles. Ele não citou o nome dela, mas sim como ela ficou reconhecida: “*Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias*” (Cf. Mt 1.6).

Gardner faz questão de afirmar que ela “foi uma linda mulher, que fora esposa de Urias, o heteu. Era filha de Eliá (2Sm 11.3)” era neta de Aitofel, conselheiro de Davi e ficou mais conhecida, contudo, por seu relacionamento adúltero com Davi (Gardner, 2005, p. 92).

Como também foi mencionado pelo “espírito do oeste” na animação Rango, que aliás foi um nome inventado às pressas pelo camaleão, pois sequer nome ele tinha: “*não importa do que te chamam, são as ações que fazem um homem*”. Pois bem, as ações em vida de Bate Seba, a marcaram eternamente depois da sua morte.

Nem precisa ser um linguista ou hebraísta para concluir que aquela ocultação intencional de seu nome significa muita coisa, negativamente falando. Sua manchada biografia a deixou indigna até mesmo de ter o direito póstumo de que seu nome fosse registrado na genealogia de Jesus.

Não nos esqueçamos que ela foi mulher de Davi e mãe de Salomão, os dois mais magníficos reis de Israel. Macarthur comenta que: “até o versículo 12.24 o nome dela não será citado de novo. Com o propósito de intensificar o pecado de adultério, é salientado aqui que ela era esposa de Urias (vs.3.26; 12.10,15). Até no NT ela é citada como “mulher de Urias” (Mt 1.6)” (MacArthur, 2010, p. 406-407).

Davi também pagou caro pelo seu erro. Ao contrário dela que sofreu as consequências em sua biografia depois de partir desta vida tendo seu nome renegado ao ostracismo, ele por sua vez, não só é lembrado pelo que fez tendo uma mancha irremovível em sua história pessoal, como em vida sofreu muitas e sérias consequências em sua família. E que consequências!

De todas, uma em especial, por ter relação direta com Bate Seba, merece ser registrada aqui. O que chama atenção no relato bíblico é que Davi traiu a Deus com sua atitude reprovável e premeditada, mas também traiu pessoas, entre elas Urias, a própria Bate Seba e, por razões pouco ou nada abordadas academicamente, traiu também seu melhor amigo.⁵ Exatamente por isso entrou em cena a figura de Aitofel.⁶

Davi devia conhecer a esposa de Aitofel e, consequentemente, seus filhos participavam da rotina palaciana. Aitofel era um homem maduro e certamente tinha netos e netas e os apresentou a Davi alguma vez na vida, inclusive Bate Seba, menina criada com zelo para ser uma mulher de honra e se casar com um só homem por toda sua vida, mas que agora tinha sido possuída indevidamente por Davi. Davidson sugere que, “segundo parece, Davi ouvira já falar da beleza de Bate Seba” (Davidson, 1954, p. 331).

Provavelmente o pecado sexual de Davi com Bate Seba provocou consequências muito mais sérias do que as já conhecidas. Talvez esse ato tenha destruído por completo a devoção de Aitofel a Davi, tenha o feito sentir nojo de sua amizade e proximidade com ele e, ainda mais, o feito odiar ter servido ao rei por tanto tempo e este, ao final, ter desconsiderado sua amizade e cometido uma atrocidade como aquela.⁷

O Salmo 55 pode ser o doloroso lamento de Davi por aquela amizade desfeita e jamais recuperada, aquilo lhe doeu demais na alma. Ele narrou naquele Salmo: “*com efeito, não é o inimigo que me afronta; se o fosse*

5 Disponível em <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/50>. Acesso em 03 jun. 2025.

6 Heb. “irmão de conversa tolã”. Foi conselheiro tanto do pai como do filho (2Sm 16.23). (Gardner, 2005, p. 30).

7 Disponível em <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/50>. Acesso em 03 jun. 2025.

eu suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu amigo íntimo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à casa de Deus".⁸

Com base nisso tudo, o que teria sido o motivador de um pecado tão sério e com consequências tão nefastas para ambos? Sexo, imprudência, poder, ambição ou tudo isso e muito mais.

2. FOI “DESCUIDO” DE BATE SEBA OU CUIDADOSA PREMEDITAÇÃO?

Pelo simples fato de ela ser mulher e sob a acusação inverídica de machismo presente nos relatos bíblicos, há quem tente amenizar a atitude de Bate Seba, porém o máximo que conseguem é apenas amenizar mesmo, uma vez que seu ato praticado é indefensável. Brown afirma que “*aquela bela mulher não estava isenta de culpa. Bate Seba foi descuidada e insensata, faltando-lhe a modéstia comum às hebreias, caso contrário certamente não teria tomado banho num lugar onde sabia que podia ser vista [...] é claro que estava ciente de que poderia ser vista*” (Brown, 1972, p. 99).

Há até uma boa construção defensiva quanto a conduta dela em que afirma: “é pouco provável que ele (Davi) deixe clara sua intenção quando manda chamar Bate Seba. Provavelmente Davi faz perguntas sobre o bem-estar da família de seu general de confiança durante a ausência de Urias e da esposa de Urias a honra de uma entrevista particular” (Bíblia de Estudo NAA, 2018, p. 534).

Até pode ter acontecido isso, mas a julgar pelo horário da conversa, no interior dos aposentos reais e depois de Davi ter presenciado uma linda mulher num banho intencionalmente visível, fica frágil supor que uma entrevista particular entre um homem e uma mulher não passaria de meras amenidades. Isso até seria razoável supor que Bate Seba fosse a mais clara definição de pureza e inocência em pessoa. Nos textos bíblicos não há qualquer sugestão nesse sentido, aliás se ela fosse inocente, bastaria ter negado o convite feito.

Dada as circunstâncias daquele malfadado banho, quais sejam, a hora indevida, o local inapropriado e acima de tudo o perigoso ócio do rei que todos os dias o levava a passear pelo terraço bem acima de sua casa, notoriamente ela estava ciente que poderia ser vista (e pelo jeito queria ser vista).

Parece mais razoável supor que não foi descuido da parte dela, mas sim uma premeditação sedutora. Ela sabia aonde aquilo poderia chegar e provavelmente queria muito que chegasse. De lá para cá e para a desgraça póstuma de ambos os adúlteros, todos sabem a que ponto chegou.

Para auxiliar no correto entendimento disso, o profeta Samuel foi preciso ao narrar um detalhe fundamental. Ele descreveu que ela “*havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação [...] e consequentemente ‘a mulher engravidou’*” (cf. 2Sm 11.4-5). Ou seja, para quem quisesse engravidar, ela estava no momento exato para que aquilo acontecesse – bastava o ato sexual.⁹ O nome disso é período fértil.

8 Nesse lamento individual, Davi derrama o coração diante do Senhor porque um ex-amigo bastante chegado o havia traído. Há uma forte possibilidade de esse salmo ter sido ocasionado pela traição de Absalão e/ou Aitofel de acordo com o texto de 2Sm 15-18 (MacArthur, 2010, p. 721).

9 Ela veio, e ele se deitou com ela. Esses termos são usados como um eufemismo para dizer que tiveram relações sexuais (Cf. Gn 19.34) (MacArthur, 2010, p. 407).

2.1 O QUE OCORRE COM A MULHER NO PERÍODO FÉRIL?

É de conhecimento popular de praticamente toda pessoa adulta e que seja sexualmente ativa que nesse período o organismo da mulher muda, justamente se preparando para uma possível geração de uma nova vida. Uma das mudanças mais significativas é que “a vontade de fazer sexo aumenta consideravelmente nos dias que antecedem a menstruação e também nos dias que se seguem depois que o período termina.¹⁰

Yasmin Rajab explica que “o período fértil é a etapa do ciclo menstrual onde a mulher tem mais chances de engravidar. É nessa fase que ocorre a ovulação, ou seja, o momento em que um óvulo é liberado pelo ovário para ser fecundado. Por conta disso, o desejo sexual nas mulheres aumenta durante esse período”.¹¹

Caso Bate Seba estivesse nesse período, o que sugere a narrativa bíblica, seus desejos sexuais poderiam estar à flor da pele, e seus óvulos prontos para uma fecundação. É uma questão bastante natural:

Segundo o médico ginecologista Alexandre Silva e Silva, é natural que as mulheres sintam mais vontade sexual durante o período fértil. “A manutenção da existência de uma espécie, incluindo a nossa, depende diretamente da reprodução de seus indivíduos. Portanto o chamado período fértil é o período mais próximo da ovulação e com as maiores chances de se obter uma gravidez”, explica.¹²

Pesquisas científicas mais aprofundadas convergem plenamente ao apontar que ocorre nas mulheres uma mudança comum e inevitável no interesse e comportamento sexual:

De fato, o desejo e a excitação sexual das mulheres apresentam padrões cíclicos relativamente mais consistentes, de modo que o desejo e a excitação se intensificam quando a probabilidade de concepção (POC) é mais alta [...] há picos no desejo sexual autorrelatado, na frequência de fantasias sexuais e no grau em que essas fantasias são avaliadas como excitantes. Assim, as mudanças no desejo e na excitação sexual ao longo do ciclo menstrual podem ter evoluído para favorecer o comportamento sexual e aumentar a relevância de estímulos sexuais nos momentos em que a POC está mais elevada, durante a fase folicular intermediária.¹³

Corroborando essa avaliação, é possível afirmar que Bate Seba era uma mulher jovem (no auge da saúde), bonita (no auge da forma física), sexualmente ativa (era casada), estava no seu período fértil (tanto que engravidou naquela relação) e para piorar, estava em abstinência sexual uma vez que seu marido Urias se encontrava combatendo na guerra, não se sabe por quantas semanas ou mais provavelmente, meses.

Essas mudanças no ciclo menstrual, no campo psicológico e comportamental, geralmente envolvem fenótipos¹⁴ relacionados ao acasalamento e à sexualidade — e dado que hormônios modulam esses fenótipos

¹⁰ Disponível em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2025/02/01/segue-o-fluxo-como-o-seu-ciclo-menstrual-afeta-o-tesao.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 05 de jun. 2025.

¹¹ Disponível em <https://blogs.correio braziliense.com.br/daquilo/por-que-o-desejo-sexual-aumenta-durante-o-periodo-fertil-e-como-lidar-com-isso/>. Acesso em 10 jun. 2025.

¹² Disponível em <https://blogs.correio braziliense.com.br/daquilo/por-que-o-desejo-sexual-aumenta-durante-o-periodo-fertil-e-como-lidar-com-isso/>. Acesso em 10 jun. 2025.

¹³ Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0018506X17305639?via%3Dihub>. Acesso em 10 jun. 2025.

¹⁴ “Fenótipo é um importante conceito adotado em Genética e costuma ser definido como o conjunto de características observáveis de um organismo. Nesse sentido, incluem-se nesse conjunto as características morfológicas e fisiológicas de um indivíduo”. Disponível

— é plausível supor que a responsividade hormonal a estímulos sexuais possa variar de acordo com a fase do ciclo menstrual.¹⁵

Aparentemente a mulher estava um poço de desejo sensual, ou simplesmente planejando algo maior com base em suas ambições pessoais tendo o sexo como arma principal. Seja como for, o momento chegou. Como afirma o dito popular, só faltava unir o útil ao agradável, ou juntar a fome com a vontade de comer (trocadilhos à parte). Foi aí que Davi entrou no cenário, possivelmente com uma ajudinha da natureza.

Devemos concordar que seria insensato pensar que não houve prazer naquele encontro entre Davi e Bate Seba. Aquele ato envolvia enorme estímulo sensual (de ambos). Penso que ambos tiveram grande prazer naquele momento a sós. Ele era romântico e de boa aparência...ela era solitária, bonita e se sentia lisonjeada... ambos tiraram do encontro grande satisfação. Nada indica o contrário (Swindoll, 1998, p. 233). De fato, a anatomia do homem e da mulher aponta para o encaixe perfeito (Sweeney, 2013, p. 204).

2.2 A MOTIVAÇÃO QUE FALTAVA – A TESTOSTERONA DO REI

Que a testosterona aumenta a agressividade e estimula a competitividade sabe-se há muito tempo; e, considerando-se a divisão de papéis entre os sexos, parece uma coisa lógica, ao menos entre animais. Mas a natureza é sábia. Criou a testosterona, mas criou também a substância que pode ser considerada o antídoto desta, a oxitocina.¹⁶

A atuação inocente do marido traído naquela narrativa, o guerreiro Urias, ajuda muito a entender essa questão. Para acobertar o adultério, Urias foi chamado ao palácio para falar com o rei. Por puro ardil, recebeu como prêmio por sua lealdade uma dispensa do serviço para ir pra casa e dormir com sua esposa.¹⁷ Lembremos que ambos estavam em abstinência sexual, ou melhor, deveriam estar, afinal ela havia se saciado indevidamente com o rei.

Urias devia estar ardendo em desejo sexual, porém, diferente de Davi, possuía autocontrole, um domínio próprio baseado na disciplina militar e no seu amor a Deus. Tanto ele quanto sua esposa deviam saber que:

Deus estabeleceu o sexo incondicional e irrestritamente para o casamento de forma que atender aos desejos sexuais do cônjuge não é uma opção e que não se deve privar o outro da experiência sexual, mas sim concede-lá livre e generosamente até porque um dos propósitos do sexo é a proteção contra a imoralidade tanto para homens como para mulheres. Antes do casamento há autocontrole, depois do casamento há sexo (Sweeney, 2013, p. 209).

Se ele fosse para casa, como era esperado, ele não resistiria à sedução de Bate Seba, especialmente caso ela estivesse conivente com Davi no estratagema cuidadosamente elaborado. Samuel descreveu que a mulher era mui formosa (cf. 2Sm 11.2). A Bíblia nunca suaviza o registro. Quando ela diz que uma mulher é formosa, é porque é fabulosa. As escrituras raramente incluem a palavra “muito” e, quando o fazem, pode ficar certo de que não se trata de exagero (Swindoll, 1998, p. 229).

em <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-fenotipo.htm>. Acesso em 10 jun. 2025.

15 Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0018506X17305639?via%3Dihub>. Acesso em 10 jun. 2025.

16 Disponível em <https://www.academia.org.br/artigos/hormônios-e-agressividade>. Acesso em 10 jun. 2025.

17 Para um soldado vindo do campo de batalha, significava claramente: “aproveite a sua mulher sexualmente” (MACARTHUR, 2010, p. 407).

Entretanto e para surpresa de ambos os adúlteros, Urias não foi para casa ter uma noite de amor com sua mulher. Não por desconfiança do plano maquiavélico elaborado pelo rei, até porque ele não sabia de nada. O pecado de Davi com sua esposa era passível de pena de morte conforme consta em Levítico 20.10 e Deuteronômio 22.22. Observando quem era Urias, ele não se calaria diante de tamanha ofensa a sua honra pessoal bem como à honra do Deus de Israel que ele amava.

Vários estudos sugerem que níveis mais altos de testosterona podem estar associados a maior agressividade em alguns contextos. No entanto, a testosterona não parece ser a única causa da agressividade. A sua influência é modulada por fatores sociais e culturais, que podem reforçar ou atenuar comportamentos agressivos.¹⁸ Ou seja, um marido traído e do quilate de Urias, não seria boa ideia enfrentar.

Há evidências, a partir de experimentos de castração e reposição em animais, de que a testosterona pode induzir comportamentos agressivos. No que se refere aos seres humanos, o complexo testosterona/agressividade provavelmente não é estático, mas sim flutua em resposta a sinais de desafio provenientes do ambiente. Essas flutuações induzidas por desafios podem regular fortemente comportamentos agressivos específicos de determinada situação (Zitzmann, 2020, p. 1598–1605).

Ele não foi para casa dormir com sua esposa porque seu código de honra militar não permitia tal ato. Basta-nos imaginar: como ele voltaria ao campo de batalhas saciado sexualmente e olharia nos olhos de seus leais companheiros que ali combatiam? Porque só ele teria aquele privilégio enquanto outros morriam na luta?

Lealdade é coisa séria entre militares. Urias queria ser um exemplo para seus soldados que ainda estavam no campo (MacArthur, 2010, p. 407). Exatamente por isso ele foi muito mais homem que Davi naquela situação.

É bom lembrar que ele não era um simples soldado da tropa do rei, mas um dos famosos “trinta” guerreiros valentes de Davi (2Sm 23.39; 1Cr 11.41). Até por isso ele provou ser fiel tanto a Deus como ao rei recusando-se a ter privilégios que seus companheiros do exército não tinham e mesmo embriagado, sua atitude com a Arca, com Israel e Judá, demonstrava seu amor ao país e ao Deus que havia adotado como seu (Gardner, 2005, p. 650).

A lei do povo hebreu sempre esteve intrinsecamente ligada à vida religiosa e militar. Atuar numa guerra era visto como um ato de sacrifício e, justamente por isso a atividade sexual dos militares fosse antes ou durante o período de guerra, estava sujeita a regras severas de sacralidade.

Entretanto, como ele não era hebreu¹⁹, talvez Davi tenha equivocadamente imaginado que ele não cumpriria aquele código e não resistiria aos encantos sedutores de sua bela esposa. Errou feio. Como ensina Macarthur, Urias, embora fosse um heteu (Gn 15.20; Ex 3.8,17,23) tinha um nome hebraico que significava “o Senhor é a minha luz”, indicando que ele era um adorador do Deus verdadeiro (MacArthur, 2010, p. 407).

No código militar hebraico, todo soldado deveria se abster de sexo antes das lutas. Karnal sugere os motivos:

Urias vem, como ordenado. Tinha de tudo para descumprir o código de honra e dormir com sua mulher, pois foi o próprio rei que ordenou. O plano é bom, mas

18 Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2017/09/testosterona-deixa-os-homens-mais-impulsivos.html>. Acesso em 10 jun. 2025.

19 Urias era heteu e vivia em Jerusalém com sua esposa durante o reinado de Davi (Gardner, 2005, p. 650).

esbarra na virtude e solidariedade militar de Urias: como seus companheiros estão na guerra ele não vai até sua casa e dorme em uma esteira junto aos oficiais de Davi, sem visitar Betsabá (Karnal, 2015, p. 39).

Havia militares em serviço no palácio e é justamente ao lado deles que Urias foi se deitar e não em casa com sua esposa. Ele só aguardava sua dispensa para voltar ao campo de batalhas. De fato, o primeiro plano de Davi falhou, tudo por conta da disciplina militar arraigada na alma daquele homem.

A abstinência sexual pode gerar acúmulo de testosterona, no entanto, o que isso tem a ver com o caso em questão? Simplesmente tudo. Um estudo, liderado pelo Instituto de Neurociência do Instituto Trinity College em Dublin, na Irlanda, concluiu que a testosterona “pode causar nos homens um comportamento pró-social”, ou seja, que beneficie outros indivíduos.²⁰ Isso explicaria a postura leal de Urias para com seus companheiros preferindo a companhia deles à de sua esposa enquanto estavam em guerra:

“Pelo que acreditamos ser a primeira vez, demonstramos que a testosterona pode promover diretamente o comportamento não sexual e sociável, além da agressividade, no mesmo indivíduo”, diz Aubrey Kelly, professora assistente de psicologia da Emory e primeira autora do estudo, em comunicado.²¹

Talvez isso explique o famoso “espírito de corpo” bem peculiar entre militares de uma forma geral, especialmente em momentos de aquartelamento e guerras.

É justamente nesses momentos que se espera uma postura mais corajosa e aguerrida dos soldados uma vez que todos estão em perigo real ou iminente. A testosterona pode ter um papel no aumento da confiança e da assertividade, o que pode levar a uma maior coragem em determinadas situações. No entanto, a coragem não se limita à testosterona. A coragem envolve também a tomada de decisões racionais e a reflexão, que são influenciadas pelo córtex pré-frontal.²²

Além da coragem, a testosterona afeta a sexualidade masculina e com ela, sua virilidade. Gomes afirmou com muita precisão que “A sexualidade seria, então, uma importante via de expressão da masculinidade hegemônica, que é viril, potente, dominante, insaciável, instintiva, incontrolável, agressiva, forte, ativa” (Gomes, 2021, p. 173-186).

Seja para qualquer homem de hoje, bem como para Davi outrora, “a atividade sexual se torna obrigatória e sinal de saúde e qualidade de vida na velhice e manutenção da virilidade” (Rohden, 2012, p. 196-219). Isso pode ter sido um importante propulsor em sua terrível decisão de possuir Bate Seba, mesmo sabendo que todo o palácio comentaria aquilo.

Davi poderia estar na fase conhecida como meia idade, afinal já passava dos 50 anos. Não combatia mais no campo a pedido de seus generais: *“os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel”* (Cf. 2Sm 21.17). Ele não tinha mais a mesma força da juventude e de alguma forma, precisava provar, ainda que para si mesmo, que sua virilidade ainda estava intacta. O sexo foi sua infeliz maneira de fazer isso.

20 Disponível em https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saudade/testosterona-favorece-comportamentos-agressivos-mas-tambem-generosos,4b4de2c3bdb322b63627809b07af9a281ljt7q0e.html?utm_source=clipboard. Acesso em 10 jun. 2025.

21 Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/saudade/testosterona-promove-carinho-nao-apenas-agressividade-sugere-estudo/>. Acesso em 10 jun. 2025.

22 Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2017/09/testosterona-deixa-os-homens-mais-impulsivos.html>. Acesso em 10 jun. 2025.

Assim pode-se inferir quanto a testosterona que ela não é vilã ou culpada pela queda de Davi, contudo pode tê-la impulsionado. Os efeitos considerados positivos ou desejáveis pelos usuários giram em torno de três grandes características masculinas: a força física, a agressividade e o desejo sexual, como fica explícito na fala que intitula o artigo: “É *mais força, explosão e libido*”.²³ Ou seja, poder.

3. A AMBIÇÃO DE QUEM JÁ TEM E DE QUEM BUSCA O PODER

O que fez Bate Seba entrar nos olhos de Davi ficou fácil concluir, por outro lado, talvez algo em especial tenha feito Davi entrar nos olhos de Bate Seba. Charles Swindoll explica melhor isso:

Entre os capítulos 5 e 11 (de 2 Samuel) não vemos nada além de uma história de sucesso. Davi está no seu apogeu. Ele acabou de ganhar grandes vitórias no campo de batalha. Alcançou o ápice da admiração pública. Tem muito dinheiro, incrível poder, autoridade indiscutível, fama notável. A vida de Davi foi subindo de tal maneira, que ficou vulnerável [...] o orgulho surge quando tudo está indo bem na sua vida (Swindoll, 1998, p. 227).

Avançando um pouco nisso para tentarmos compreender a atitude infame do rei Davi, mesmo sob olhares dos serviçais do palácio que certamente conheciam e bem o casal Urias e Bate Seba, existe uma característica marcante na masculinidade. Além da força, outro atributo marcante do homem seria a “predação sexual” (Vale da Almeida, 2000). Seu senso de poder e domínio ficou tão evidente que ele quebrou todas as regras sociais diante do desejo que sentiu. A cautela, a moralidade e o pudor esperados de um rei do povo de Deus foram por água abaixo.

Como ensina Charles Swindoll (1998, p. 225), Davi tinha áreas de negligência em sua vida que estavam começando a cobrar seus dividendos: “*tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera a Hebron, e nasceram-lhe mais filhos e filhas*” (Cf. 2Sm 5.13).

Observando a multiplicidade de esposas e concubinas que Davi possuía bem como a grande quantidade de filhos que com elas ele teve, o rei de Israel poderia facilmente ser enquadrado na categoria de “garanhão sexual”.²⁴ Obviamente não como um criminoso abusador e sim mais um arquétipo de Don Juan²⁵ à moda antiga.

Bate Seba conhecia desta característica do rei, homem mais velho que ela, e experiente na vida?²⁶ Nunca saberemos. Por outro lado, como era casada com um guerreiro, por certo sabia dos efeitos da testosterona acumulada quando este chegava das batalhas. Assim sendo, teria ela usado destes fatores a seu favor quanto a Davi e por isso ousado tomar banho a suas vistas?

Vale a pena sublinhar que a testosterona também é responsável pela libido em ambos os sexos, e se pesquisadores como Josephs estiverem corretos, instiga nosso desejo por domínio social, uma das maneiras

23 Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/Qr6fzKHzqRr3zPvjrbZXgG/>. Acesso em 08 jun. 2025.

24 O rei Davi teve várias esposas. O texto bíblico registra os nomes de, pelo menos, oito esposas de Davi. São elas: Mical, Ainoã, Abigail, Maacá, Hagite, Abital, Eglá, Bate-Seba. Mas Davi teve também outras mulheres, entre esposas e concubinas, como por exemplo, a jovem Abisague. Disponível em https://estiloadoracao.com/esposas-de-davi/#google_vignette. Acesso em 11 jun. 2025.

25 Hoje em dia, quando falamos de um Don Juan, referimo-nos quase exclusivamente a um homem conhecido pela sua capacidade de seduzir o sexo feminino. Disponível em https://www.mitologia.pt/don-juan-a-expressao-e-a-lenda-608010/#google_vignette. Acesso em 10 jun. 2025.

26 Davi tinha cerca de 50 anos, talvez um pouco mais. Ele era um homem de paixão e compaixão (Swindoll, 1998, p. 224).

pelas quais os humanos decidem quem pode “acasalar” com quem.²⁷ Desejo sexual descontrolado e sede por poder formam uma combinação avassaladora. Davi foi alertado para não cair, porém cego pelo ímpeto sensual, mergulhou no precipício.

Seu processo cognitivo ficou prejudicado pelo estímulo sensual a que foi submetido e neste tipo de caso “a pessoa é capaz de focar totalmente nos estímulos sexuais e concebe o ato sexual como algo favorável e positivo. Quanto maior a estimulação, maior a atenção nos próprios estímulos” (Araujo, 2018, p. 277). Justamente por isso, como sugeriu Swindoll, “Davi não deu apenas uma segunda olhada, ele ficou olhando por tempo indeterminado. Em sua mente, alimentada pelo desejo, imaginou o prazer do sexo com aquela linda mulher. Queria aquela mulher... agora!” (Swindoll, 1998, p. 232).

O servo que ele mandou buscar aquela mulher lhe ofereceu uma advertência prudente ao dizer: é Bate Seba, filha de Eliã (neta de Aitofel, seu conselheiro e melhor amigo), e mulher de Urias (um de seus melhores e mais valentes guerreiros) o heteu (vindo do povo hitita, uma nação inimiga de Israel) (Cf. 2Sm 11.3). Em outras palavras: “a mulher é casada” (Swindoll, 1998, p. 232).

Dá a impressão que seus serviços que atuavam no palácio conheciam bem das intenções do rei. Como diz um jargão popular entre terapeutas “tudo aquilo que ferve por dentro, cheira por fora”, ou seja, o desejo malicioso se torna visível a olhos nus especialmente diante de um período de abstinência. Faltou-lhe a cautela e um coração ensinável pois como dizem, nunca devemos cheirar aquilo que não poderemos provar!

A sensualidade e a poligamia de Davi começaram a corroer secretamente a sua integridade (Swindoll, 1998, p. 227). Ele tinha todos os motivos humanos legais, sociais, morais e acima de tudo espirituais para resistir àquela tentação, entretanto, o clamor pela satisfação sexual gritou mais alto em seu coração e o corpo dominou a mente. E quanto a Bate Seba?

Teria ela sido uma vítima inocente do incontrolável e insaciável desejo sexual do rei? Ou será que tudo não estava detalhadamente arquitetado em sua mente motivada por sua ambição pelo poder e talvez, quem sabe, pelo prazer? Nunca poderemos afirmar uma coisa ou outra, porém o desesperado plano elaborado por Davi para encobrir seu erro, só teria alguma chance de sucesso se ela estivesse de acordo com ele e em total convivência e coparticipação. Quando ela disse ao rei: “estou grávida”, certamente a sentença completa em seus ouvidos deve ter sido: “e agora, o que faremos?”

4. O PROTAGONISMO NADA ISENTO DE BATE SEBA

Raymond Brown foi um exímio biógrafo sobre a vida de Davi e sugeriu que “aquela bela mulher não estava isenta de culpa. Ela foi descuidada e insensata, faltando-lhe a modéstia comum às hebreias caso contrário certamente não teria tornado banho num lugar onde sabia que podia ser vista” (Brown, 1972, p. 99). Sabia que possivelmente queria ser vista. A mulher era linda e sabia bem disso. Para qualquer estudioso dos textos bíblicos ela se torna sinônimo de beleza, sensualidade e efervescência.

Era notório que daquele lugar ela podia ser vista se banhando, bem como sabia que todos os dias o rei por ali andava naquele mesmo horário. Para um bom entendedor, um pingo é letra. Mesmo se tivesse sido sem querer, essas coisas não justificam a queda na armadilha do adultério, mas “estar no lugar errado na hora errada” colabora para que ela aconteça (Bíblia Conselheira, 2019, p. 511). Davi estava no lugar certo onde sempre estava àquela hora, já ela estava no lugar errado intencionalmente.

²⁷ Disponível em <https://sciam.com.br/a-testosterona-sozinha-nao-causa-violencia/>. Acesso em 10 jun. 2025.

Caso fosse uma mulher distinta, idônea e recatada como se esperava de alguém casada com um dos melhores soldados de seu senhor, bastava-lhe se desculpar pelo incidente sensual não proposital e assim recusar o convite para subir ao quarto real. O seu simples não bastaria para frear o ímpeto sexual do rei.

Por ser quem era, é certo afirmar que ele jamais cometaria a insensatez de praticar sexo forçadamente com uma mulher, especialmente naquelas condições e acima de tudo com a mulher de Urias.

Segundo parece, Davi ouviu falar da beleza de Bate Seba (Davidson, 1954, p. 331). Davi não forçou a mulher. Parece ter sido um caso de adultério de uma única vez, uma situação mútua que trouxe mútua satisfação. É provável que ela tivesse voltado furtivamente para casa antes da meia noite, esperando que ninguém tivesse notado (Swindoll, 1998, p. 233).

Importante lembrar que ela não foi ao palácio detida por guardas, mas de livre e espontânea vontade atendendo a um convite que possivelmente ela tenha feito de tudo para que ocorresse. Dá para supor diante dos fatos que ela queria e muito estar ali.

Mais tarde ela de fato chorou (cf. 2Sm 11.23) pela tragédia que envolveu a morte de seu marido traído, todavia, naquele caso a guerra foi usada para acobertar um pecado do rei consigo e em todas as guerras as mulheres sofrem com as perdas (Bíblia Conselheira, 2019, p. 512). Era natural e esperado que ela chorasse naquela situação, seja pela dor da perda ou por uma atuação cênica. Estranho seria ela ter ficado indiferente.

Aliás, para acrescentar um ponto interessante aqui, com seus comportamentos, Bate Seba flertou com aquilo que chamamos de pessoas com mentes perigosas, aquelas que ficam às margens da tênue linha que separa os normais dos psicopatas. Ana Beatriz, uma psiquiatra de renome afirma que “para os psicopatas, as outras pessoas são meros objetos ou coisas, que devem ser usados sempre que necessário para a satisfação do seu bel prazer” (Silva, 2014, p. 66).

Com base nos estudos do psiquiatra americano Hervey Cleckley, o psicólogo canadense Robert Hare criou um método confiável para identificação de psicopatas. Antes de mencionar alguns deles, vale um alerta: “a simples identificação de alguns sintomas não é suficiente para a realização do diagnóstico da psicopatia. Muitas pessoas podem ser sedutoras, impulsivas, pouco afetivas ou até mesmo terem cometido atos ilegais, mas nem por isso são psicopatas” (Silva, 2014, p. 69).

A escala de Hare²⁸ como é mundialmente conhecida, aponta que pessoas psicopatas têm um charme acima da média, uma capacidade de convencimento muito alta (Davi não resistiu a ela) e ausência de remorso ou arrependimento em relação as suas atitudes (não assumiu a culpa ou pediu perdão). Tem total falta de preocupação ou constrangimento ao serem desmascarados (mandou que terceiras pessoas avisassem Davi que ela estava grávida). São extremamente hábeis em culpar as outras pessoas por seus atos, eximindo-se de qualquer responsabilidade.

Eles mostram uma total e impressionante ausência de culpa em relação aos efeitos devastadores que suas atitudes provocam nas outras pessoas (morte do esposo inocente). Gostam de possuir coisas e pessoas, logo, é com esse sentimento de posse que se relacionam com o mundo e com as pessoas (saiu de casa e foi viver no palácio deixando de ser plebeia e se tornando “rainha”). São incapazes de sentir certos tipos de sentimento, como o amor, a compaixão e o respeito pelo outro e são muito mais racionais do que emocionais.

²⁸ A escala de Hare também recebe o nome de psychopathy checklist, ou PCL, e sua aceitação e relevância tem levado diversos países a utilizá-la como um instrumento de grande valor no combate à violência e na melhoria ética da sociedade (SILVA, 2014, p. 68-71, 74-76, 80-81).

Cabe uma lembrança aqui, em se tratando de ser humano, nada podemos generalizar. Aristóteles defende que somente o individual é real, o universal, afirmava aquele filósofo, não existe na natureza (Dalgalarrodo, 2008, p. 39).

Veja-se que passado o luto, ela se casou com Davi, consumando o cruel plano arquitetado. Dali em diante, não se comportou discretamente como normalmente se esperava de uma esposa real. Dentre as esposas e concubinas de Davi, ela se destacou influenciando-o em suas decisões, na verdade ela passou a mandar nele. Davidson afirmou:

É provável que o luto de Bate Seba fosse puramente formal; de acordo com a tradição manter-se-ia durante sete dias. Com uma pressa a todos os títulos indecorosa, Davi recolhe-a em sua casa e torna-a sua mulher. O episódio deixa uma indelével marca no caráter de Davi e é o princípio de uma angústia que o perseguiaria toda a vida. **Bate Seba é sua pronta e alegre cúmplice.** Era ambiciosa e a sua ascendência sobre Davi manteve-se até ao fim (Cf. I Reis 1.11-31) (Davidson, 1954, p. 331).

Como parte da sentença de Deus, o filho gerado daquele adultério morreu logo depois do nascimento (cf. 2Sm 12.13-14). Ambos sentiram muito aquela perda: “*Então Davi consolou Bate-Seba, sua mulher, e deitou-se com ela. Ela deu à luz um filho, e ele o chamou pelo nome de Salomão. Ora, o Senhor o amava e enviou uma mensagem por intermédio do profeta Natã. Por isso, Davi o chamou pelo nome de Jedidias, em homenagem ao Senhor*” (2Sm 12.24-25).

Davi se arrependeu muito daquilo, tanto que o Salmo 51 é a prova inconteste disso, porém quanto a Bate Seba nada se diz e tão pouco suas atitudes posteriores sinalizam algo neste sentido. Deus escolheu Salomão para suceder a Davi como rei e seu reinado trouxe paz e sabedoria a Israel, entretanto um detalhe nada discreto é crucial:

“Bate-Seba desempenhou um papel fundamental para garantir a ascensão de Salomão ao trono em meio à turbulência política. Com a idade do Rei Davi, Adonias, um de seus outros filhos, tentou reivindicar a realeza sem o consentimento do pai (I Reis 1.5-10). Esse conflito era parte das consequências persistentes do pecado de Davi e Bate-Seba. Bate-Seba, guiada pelo profeta Natã, aproximou-se de Davi para lembrá-lo de sua promessa de que Salomão o sucederia (I Reis 1.15-21)”.²⁹

O autor do artigo ainda cravou que Bate-Seba foi fundamental durante aquela disputa pelo poder, ela garantiu a posição do filho (cf. IRe 1.28-40). Ela e o profeta Natã trabalharam juntos para impedir que Adonias usurasse o trono” (Gardner, 2005, p. 92). Isso por si só já demonstra que ela é quem guiava as decisões do rei. O preço que ambos pagaram foi alto, porém o dela foi pior.

5. A SUA IRREVERSÍVEL CONDENAÇÃO

Teria sido então Bate Seba uma mulher seduzida, vítima de violência sexual ou uma inocente descuidada? Ou na verdade ela foi ardilosa, maquiavélica, aproveitadora e meticolosa ao seduzir o sedutor Davi? Com base nos elementos aqui apresentados, cabe ao leitor formar sua convicção por conta própria.

Espiritualmente falando, não importa tanto em si quem são os culpados ou as vítimas em quaisquer narrativas bíblicas, mas sim as atitudes tomadas em razão daqueles atos em que estiveram envolvidos. Junto

²⁹ Disponível em <https://livingproof.co/who-was-bathsheba-in-the-bible/>. Acesso em 11 jun. 2025.

com Judas Iscariotes, Bate Seba nos apresenta uma biografia muito triste quanto ao final de sua vida. Séculos os separam, é verdade, porém a traição os marcou.

Ela traiu a Urias, seu inocente e leal esposo, Judas traiu a Jesus, seu mestre amoroso, entretanto ambos traíram a Deus com suas condutas. A Bíblia narra em detalhes seus pecados, mas em nenhum momento faz qualquer menção quanto a seus arrependimentos levando-nos a crer que simplesmente eles nunca aconteceram.

No relato do caso que a envolveu, Deus foi misericordioso para com Davi, pois viu quebrantamento e arrependimento sincero em seu coração, notadamente, depois de receber a repreensão divina em forma de parábola ministrada por meio do profeta Natã (cf. 2Sm 12.1-7).³⁰ Com ela não.

Quanto ao relato de Judas, todos os demais apóstolos se arrependeram de sua incredulidade, menos ele. Porém tanto Bate Seba quanto aquele apóstolo, ambos morreram como viveram, ou seja, na cegueira do pecado. As consequências para ambos foram sérias e certas, infelizmente.

O que Davi e Bate Seba fizeram, desagradou muito ao Senhor (cf. 2Sm 11.27). A criança que Bate Seba deu à luz morreu, como juízo divino, e o pecado teve consequências duradouras (para ambos) (Gardner, 2005, p. 650). Não poderia ser diferente, afinal juntos eles cometem uma terrível abominação que envolveu vida e morte no reino do Senhor.

Quando Mateus, o evangelista narrou as histórias de Jesus o Messias para seu povo Judeu, um detalhe não pode passar desapercebido tamanha sua relevância. E esse episódio tem a ver justamente com ela. Seu nome foi simplesmente obliterado dos relatos que a envolviam. Tanto sua biografia quanto seu legado, foram destruídos, eliminados ou simplesmente esquecidos, não obstante ela tivesse sido esposa do grande monarca Davi e mãe do sábio Salomão, os dois maiores reis que Israel já teve.

Na genealogia de Jesus, Mateus se encarregou de mencionar apenas que Salomão era filho “daquela que foi mulher de Urias”, ou seja, Bate Seba (Cf. Mt 1.6). Davidson foi claro em constatar que: “o fato que o texto a descreve nesta maneira sugere uma recordação intencional da sua relação ilícita com Davi (DAVIDSON, 1954, p. 948). Se ela tivesse se arrependido, assim como ocorreu com seu parceiro de adultério, a história seria completamente outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tal fato tão reprovável está descrito na Bíblia com riqueza de detalhes, por certo é para alerta às gerações posteriores.

Deus concedeu o sexo ao homem e a mulher sob a proteção do casamento, mas o homem o transformou em perversão, que trouxe muita desgraça para a terra. Depois de estabelecer as leis sobre o sexo, Deus afirmou claramente que as “abominações” sexuais levariam à contaminação tanto do indivíduo como da terra (Lv 18.24-28) (Sweeney, 2013, p. 205-206).

Conforme adverte Swindoll: “a carne dele (e dela) e a nossa é igualmente fraca. A não ser que “prestemos atenção” fugindo tão depressa quanto pudermos desse tipo de tentação, iremos cair como fez Davi (e Bate Seba também). O pecado sempre traz consequências (Swindoll, 1998, p. 224-225).

³⁰ Para entender essa parábola, basta apenas reconhecer que o homem rico representava Davi, o homem pobre, Urias e a ovelha era Bate-Seba. (MacArthur, 2010, p. 408).

Fato é que, seja o desejo sexual provocado pelo período fértil nas mulheres ou acúmulo de testosterona nos homens, bem como ambição pessoal dela e/ou demonstração do poder viril dele, aquela história não precisava ter encerrado assim com tantas mortes, mágoas, remorsos e arrependimentos bem como com uma biografia manchada, no caso de Davi, ou simplesmente renegada, no caso de Bate Seba.

Ela entrou para a história pela porta dos fundos e não saiu mais. Será sempre lembrada como sendo no mínimo uma mulher de caráter questionável (Bíblia de Estudo NAA, 2019, p. 1699). E isso não foi simplesmente pelo fato dela ser mulher, mas acima de tudo pelas escolhas que fez e pela falta de arrependimento sincero o que não ocorreu com seu parceiro de traição. A sua possível frieza e ausência de consciência, a marcaram para sempre.

Contudo, depois de quase três milênios daqueles fatos, pode-se afirmar com tranquilidade que quem morreu foi “aquela que foi mulher de Urias” já que o nome de Bate Seba ecoa até os dias de hoje.

Urias confiou em Bate Seba. Aitofel confiou em Davi. Ela confiou em Davi, o qual também confiou nela. Assim sendo, quando se trata de confiarmos em outra pessoa, todos tropeçamos e cometemos falhas e algumas, infelizmente, podem trazer graves consequências (Silva, 2014, p. 55). Nunca se deve esquecer que o “cristianismo é acima de tudo o advogado militante da pureza” (Swindoll, 1985, p. 53).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Neuraci Gonçalvez; RUBINO, Juan Pablo; OLIVEIRA, Inês Santana. *Avaliação e intervenção na clínica em terapia cognitivo-comportamental: a prática ilustrada*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.
- BÍBLIA DE ESTUDO CONSELHEIRA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.
- BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- BÍBLIA DE ESTUDO NAA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.
- BROWN, Raymond. *Skilful Hands: A Biography of David*. Fort Washington: Christian Literature Crusade, 1972.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DAVIDSON, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 1954.
- GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Vida, 2005.
- KARNAL, Leandro. *Pecar e Perdoar: Deus e o homem na história*. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2015.
- LEME FILHO, Trajano. *Os 50 maiores erros da humanidade*. Rio de Janeiro: Axcell Books, 2004.
- MARSILLI, Italo. *Terapia de guerrilha*. Campinas: Auster, 2019.
- PEDROSA, Edmar dos Santos. *Teologia militar: uma hermenêutica séria sob a ótica militar*. Curitiba: AD-Santos, 2017.
- SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado*. São Paulo: Globo, 2014.
- SWEENEY, Linda; LEWIS, Eleanor; MARTIN, Traci; HELMS, Michele; ROSENROUGH, Robin. HARLEY, Pat. *Seja surpreendente: estudo prático baseado em Tito 2.3-5*. Campinas: BE AMAZING BRASIL, 2013.

SWINDOLL, Charles R. *Davi: um homem segundo o coração de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

SWINDOLL, Charles R. *Firme seus valores: o patrimônio interior do cristão neste mundo em crise*. Venda Nova: Betânia, 1985.